

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2021

SUMÁRIO

Condições Atuais – Índice das condições atuais do empresário do comércio	3
Expectativas – Índice de expectativas do empresário do comércio.....	6
Investimento - Índice de investimento do empresário do comércio	9
Conclusão.....	12
Aspectos Metodológicos.....	12

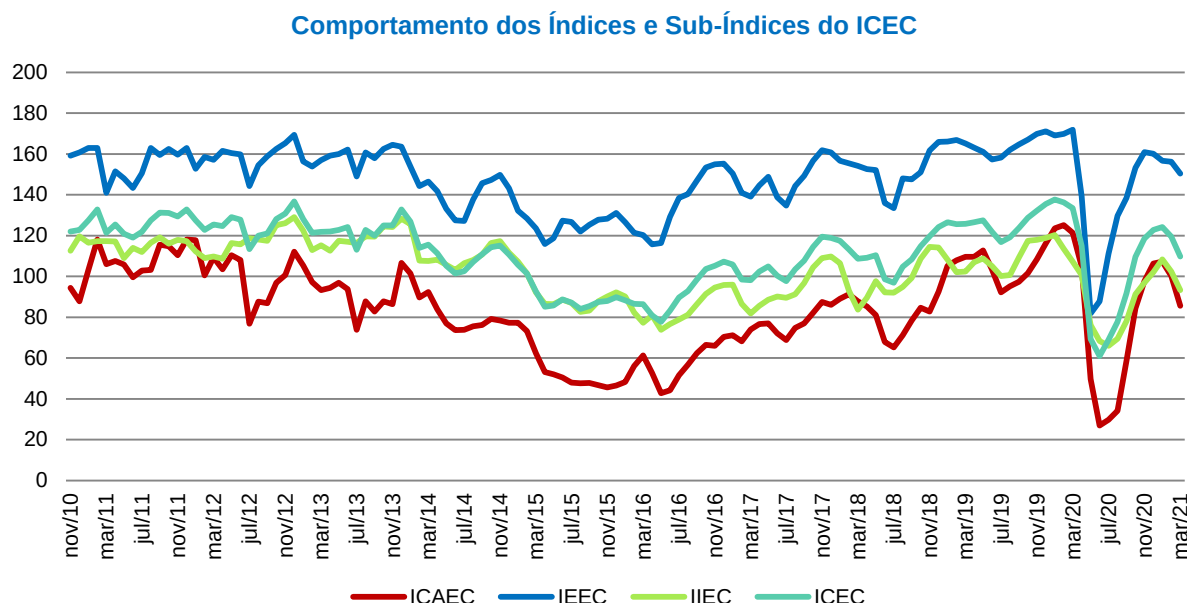
Confiança do Empresário diminuiu pelo segundo mês seguido em 2021, porém continua em patamares otimistas

Ao encerrar o ciclo de um ano da pandemia no Estado de Santa Catarina, após o primeiro decreto Estadual com medidas de restrições para combater o COVID-19, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) começou 2021 com a continuidade da tendência positiva iniciada em setembro de 2020, entretanto, o ritmo foi interrompido pelo segundo mês seguido. Entre fevereiro e março, o ICEC registrou queda 8,16%, encerrando o mês em 109,7 pontos, nível 17,8% menor que o ano anterior.

Síntese dos resultados

Índice	mar/21	fev/21	mar/21	Varição Mensal	Varição Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	133,5	119,5	109,7	-8,2%	-17,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	121,4	100,1	85,6	-14,5%	-29,5%
Condições Atuais da Economia – CAE	116,1	94,8	81,9	-13,6%	-29,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	118,8	94,1	78,9	-16,2%	-33,6%
Condições Atuais das Empresas do Comércio – CAEC	129,2	111,4	96,0	-13,8%	-25,7%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	171,8	156,1	150,4	-3,6%	-12,4%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	170,1	151,9	145,0	-4,5%	-14,8%
Expectativa do Comércio – EC	170,9	156,9	152,6	-2,7%	-10,7%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	174,4	159,4	153,7	-3,6%	-11,9%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	107,3	102,3	93,2	-8,9%	-13,2%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	113,5	118,9	107,2	-9,9%	-5,5%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	106,9	92,2	83,4	-9,6%	-22,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	101,6	95,7	89,1	-6,9%	-12,4%

Em termos absolutos, o ICEC permanece em patamar otimista, mas se aproxima de tendência considerada negativa. Essa redução na confiança dos empresários reflete o ritmo lento da ampliação da imunização da população, a insegurança em relação à implementação de medidas restritivas dado o avanço da pandemia e dos efeitos negativos de diferentes fatores que impactam os negócios, como a pressão de custos sobre os preços finais, dólar alto e reajustes nos contratos de aluguel.



A percepção de que as Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) não vêm sendo favoráveis foi o principal destaque negativo do ICEC no mês de março, com redução de 14,5% frente ao mês anterior. O ICAEC (-29,5%) é o componente mais afetado também no comparativo anual, em especial, pela deterioração das Condições Atuais da Economia e das Condições Atuais do Comércio, que apresentaram queda de 29,4% e 33,6%, respectivamente, comparado ao ano anterior.

O Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC), por sua vez, apresentou a menor variação negativa (-3,6%) do mês entre os componentes do ICEC. Apesar de ainda se situar em patamares considerados amplamente otimistas, com índice de 150,4, ocorre um movimento de queda mensal desde dezembro de 2020.

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (ICAEC) é o segundo mais afetado em 2021 em termos absoluto (93,2 pontos), ao reduzir 8,86% frente ao mês anterior, atingiu o patamar abaixo dos 100 pontos, indicando expectativa negativa dos empresários do comércio quanto à ampliação dos investimentos.

Em suma, todos os indicadores e subindicadores apresentaram redução nos cenários analisado (comparação mensal e anual). Esse resultado reforça a preocupação e a insegurança empresarial em decorrência da evolução negativa da conjuntura econômica frente aos avanços da pandemia e seus reflexos com as condições atuais do setor e da empresa, além disso, indica que as expectativas das ações empresariais no curto prazo não são animadoras.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

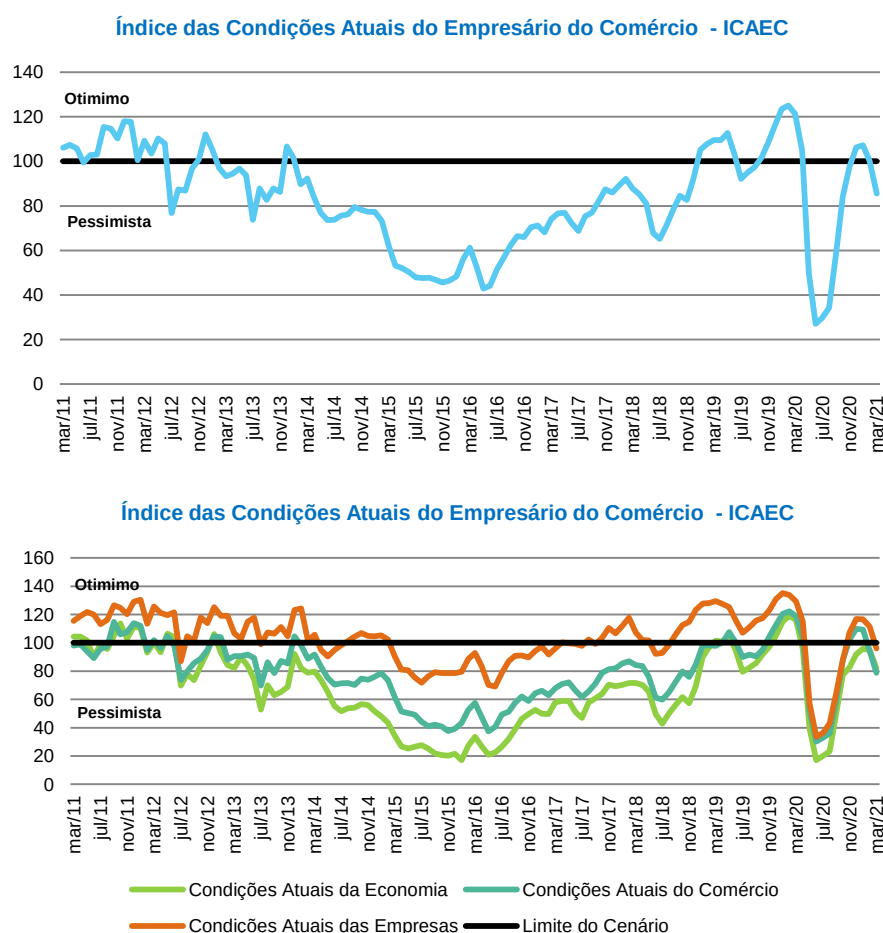
O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em março, o índice apresentou a maior queda entre os componentes do ICEC na variação mensal (-14,49%) e anual (-26,34%). Esse resultado reflete uma mudança de tendência da perspectiva dos empresários, que passou de patamar otimista para negativo, já que em termos absolutos o índice encerrou março em 85,6 pontos.

No comparativo anual dos subcomponentes do ICAEC, as Condições Atuais do Setor permanecem com tendência negativa ao apresentar diminuição de 33,20% frente ao mesmo período do ano anterior.

Além disso, é o índice que em termos absolutos apresenta a perspectiva mais negativa do ICAEC, ao situar-se em 78,90 pontos. Afeta negativamente para esse movimento de baixa a diminuição do volume de vendas o comércio varejista ampliado do mês de janeiro, calculado pelo IBGE, que mostrou sinais de arrefecimento, com queda de 0,4% comparada ao mês anterior no ajuste sazonal.

Além disso, o setor sofre impacto pela aceleração da inflação, com pressão sobre os custos e os preços finais ao consumidor. O IPCA encerrou o mês de fevereiro de 2021 com acumulação dos últimos 12 meses de 5,20%. Também afeta o setor a deterioração da intenção de consumo das famílias que segundo a pesquisa do Índice do Consumo das Famílias (ICF) de março indica perspectiva negativa para o consumo atual e futuro.

Com relação às Condições Atuais das Empresas, a diminuição de 13,84% comparada ao mês anterior, resultou no retorno das perspectivas negativas do empresário, já que o índice reduziu a barreira dos 100 pontos ao encerrar o mês em 96,60 pontos.



Desde novembro de 2020, esse componente não se situava abaixo da expectativa positiva.

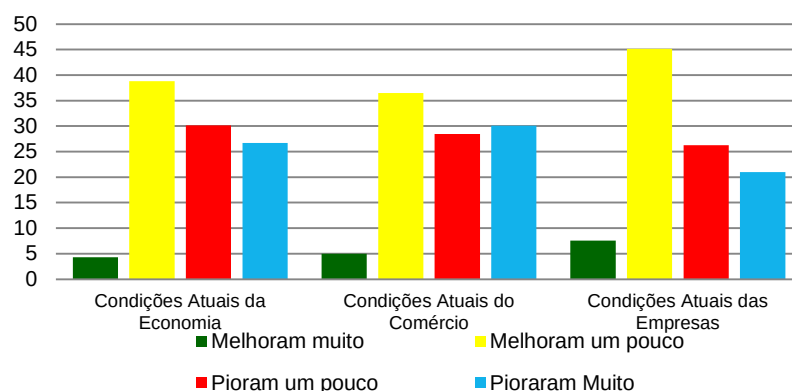
Em termos de momento atual da economia, o mercado interno estava apresentando reversão das perdas no segundo semestre de 2020, mas a recuperação é lenta devido ao avanço da pandemia e a incerteza quanto à ampliação das medidas de restrição para o funcionamento dos estabelecimentos. Por isso, para os empresários catarinenses, a Condição Atual da Economia é de cautela e preocupação em relação aos efeitos da propagação da pandemia e a retomada das atividades econômicas. Esse cenário refletiu na queda de 13,59% no componente Condições Atuais da Economia em relação ao mês anterior. Comparando com o mesmo período do ano anterior a diminuição é ainda mais acentuada (-29,47%), por isso o índice encerrou o mês em 81,9 pontos, indicando tendência negativa.

Esse cenário mostra a reversão na percepção dos empresários frente às condições atuais dos três componentes do ICAEC comparada ao resultado do mês anterior. Naquele momento, a maioria dos empresários considerava que as condições estavam melhorando (pouco ou muito), entretanto, em março de 2021, 56,90% dos empresários indicam que as condições atuais são piores (pouco ou muito) na questão econômica e 58,6% percebe deterioração nas condições do setor do comércio.

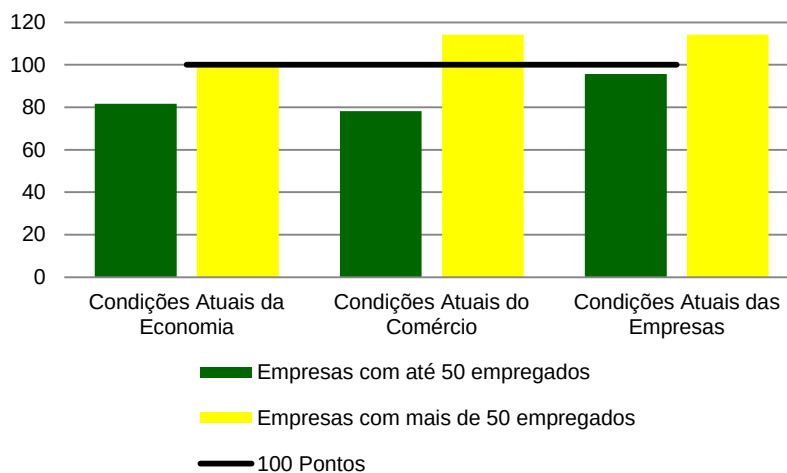
Importante lembrar que em março houve elevação da taxa de juros de mercado (SELIC), passando de 2% a.a. para 2,75% a.a., variação acima das expectativas de mercado, e que pode estar pressionando negativamente as perspectivas atuais dos empresários, especialmente, os aqueles que tomaram créditos pós-fixados.

No contexto da vulnerabilidade das condições atuais por porte de empresa é possível identificar que o impacto maior quanto à tendência negativa se encontra nas

Condições Atuais - Total (Março de 2021)



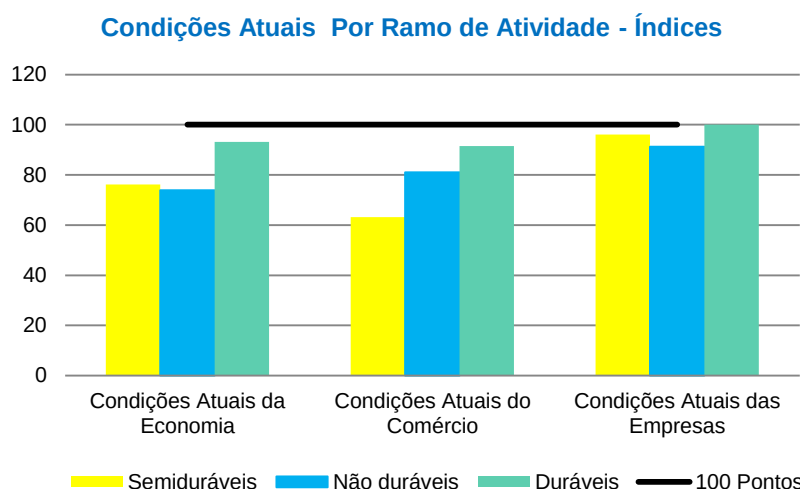
Condições Atuais Por Porte de Empresa - Índices



empresas com até 50 empregados. Nos três componentes do ICAEC os níveis absolutos os índices estão inferiores a 100 pontos.

As expectativas dos empresários frente aos ramos de atividades indicam tendência negativa em relação aos três setores (semiduráveis, não duráveis e duráveis). Vale destacar que as condições atuais do

comércio para os bens semiduráveis foram as mais impactadas entre fevereiro e março, com queda de 26% nesse período. Essa situação pode ser reflexo, especialmente, pela natureza desses produtos, cuja característica de consumo é moderada e são os segmentos com maior efeitos negativos em virtude da pandemia. Em janeiro desse ano, o setor de tecidos, vestuário e calçados, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) encerrou o acumulado dos últimos 12 meses com volume de vendas negativas em 7,20%.



EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

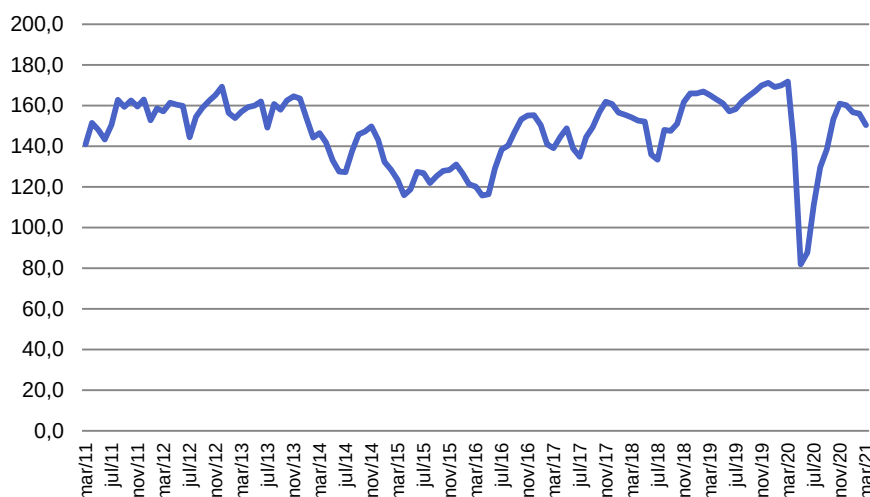
Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se a maior recuperação entre os subíndices desde o início da crise, em dezembro o indicador manteve certa estabilidade e apresentou leve variação negativa (-0,5%) após seis meses consecutivos de crescimento, cinco deles em patamar considerado otimista (acima de 100 pontos). As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise da pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que voltaram a se situar em patamares bem próximos do pré-crise em novembro.

Entretanto, o movimento mensal de alta foi encerrado em dezembro do ano anterior e volta a variar negativamente em 2021. Em março, o IEEC apresentou queda de 3,6% frente ao mês anterior, resultando em tendência de queda pelo quarto mês consecutivo.

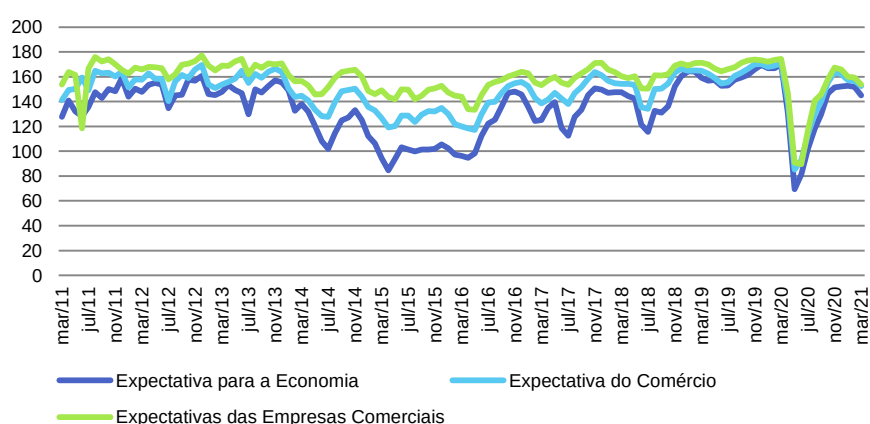
O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a expectativa para a economia foi o mais afetado negativamente, apesar do índice situar-se em 145,00 pontos. Esse subindicador apresentou queda de 4,53% em março frente ao mês anterior, indicando continuidade no movimento de queda já apresentado em fevereiro de 2021.

Reforça a expectativa de tendência negativa para a economia as incertezas sobre o ritmo da retomada do crescimento. As expectativas do mercado apresentadas pelo relatório Focus começam a reverter o crescimento esperado do PIB para o ano de 2021, passando de 3,41% (08/01/2021) para 3,17% (01/04/2021). Além disso, as expectativas

Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC



Componentes do Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC



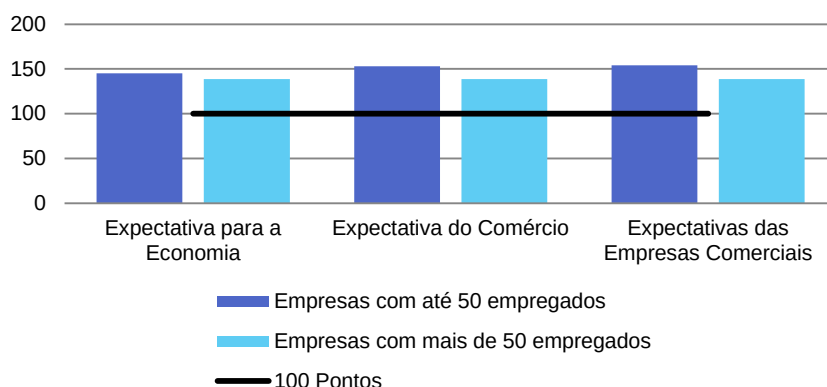
de novos ajustes na taxa de juros de mercado (SELIC) prejudicam em demasia o setor produtivo, ao onerar, tanto o consumidor, quanto os empresários em suas decisões de investimentos e consumo. Desse modo, dificulta ainda mais a recuperação econômica.

Essa situação já foi confirmada em segunda reunião do Copom, que decidiu elevar a taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual, para 2,75% a.a. Inclusive essa tendência de ampliação dos juros pode ser confirmada pelo relatório do Copom que indica “Comitê antevê a continuação do processo de normalização parcial do estímulo monetário com outro ajuste da mesma magnitude.”

Nesse cenário de diminuição também se encontram as expectativas das empresas comerciais e do setor do comércio. Ambos os componentes apresentam movimento negativo no índice desde dezembro de 2020 e consolidam essa tendência com a ampliação da queda no mês de março, com redução de 2,76% na Expectativa do Comércio e queda de 3,57 na Expectativas das Empresas. A tendência negativa nesses componentes pode estar associada a redução real do consumo das famílias com as expectativas elevadas dos níveis inflacionários para os próximos meses, além da redução dos programas de recomposição de renda em termos de valores comparada ao ano anterior.

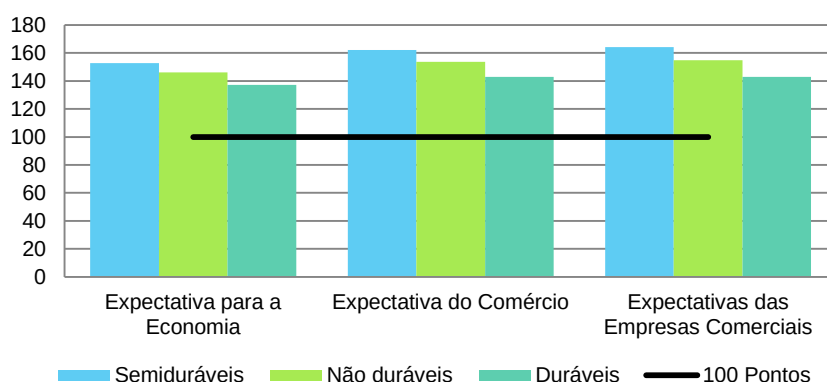
O cenário de redução mensal nas expectativas dos empresários afeta em igual magnitude o porte das empresas e os ramos de atividades econômicas. Vale destacar que em termos absolutos, os empresários tem uma expectativa menor para os bens duráveis. Essa situação pode ser reflexo da maior restrição no acesso ao crédito observada na prática, assim, como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário de incerteza futura, que o leva a adotar uma postura conservadora no consumo, evitando realizar gastos mais vultosos e o possível comprometimento da renda.

IEEC por porte de Empresa - Índices

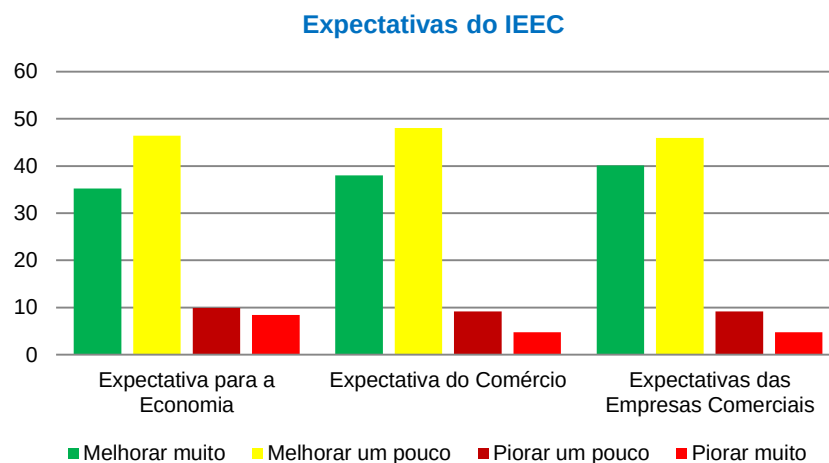


na Expectativa do Comércio e queda de 3,57 na

IEEC por ramo de atividade - Índices



O reflexo dessa perspectiva negativa pode ser verificado no volume de vendas para o setor de veículos, motocicletas, partes e peças que atingiu em janeiro de 2021, queda de 7,2% no acumulado dos 12 meses, e segue tendência de queda na variação mensal frente ao período anterior desde agosto de 2020. Nessa mesma tendência, o setor de eletrodoméstico apresenta variação negativa pelo segundo mês seguido ao comparar com o período exatamente anterior. Em dezembro de 2020, o volume de vendas desse setor registrou queda de 16,80% e em janeiro desse ano a redução foi de 3,40% em relação ao mês anterior.



Mesmo com os impactos negativos mensais, em termos absolutos os componentes permanecem acima dos 100 pontos, indicando perspectiva otimista dos empresários. Ao analisar as respostas dos empresários quanto a melhora ou piora nas expectativas é possível perceber cautela e elevação para os níveis de piora em todos os cenários, ao comparar com o mês anterior. Em março, 18,4% dos empresários consideram uma piora no quadro da economia, enquanto, em fevereiro, 13,1% tinham uma expectativa negativa. Ampliação também ocorreu para as expectativas do comércio, onde 14% relataram piora no setor, frente aos 10,4% do mês anterior.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

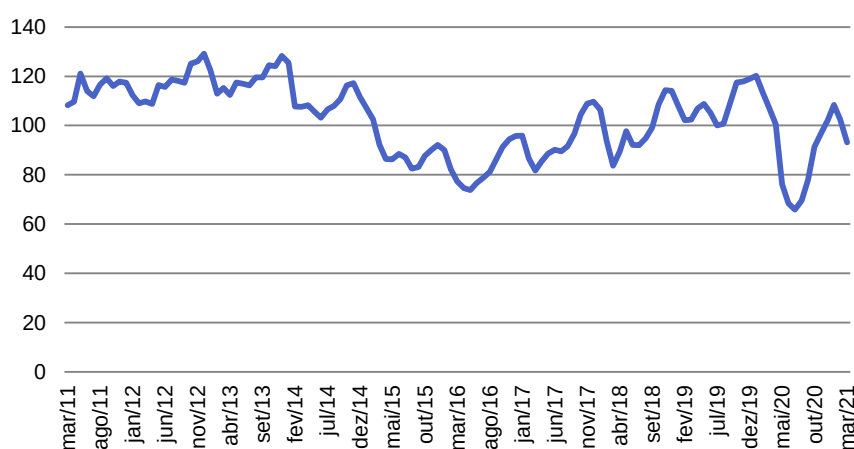
O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo como termômetro prático de sua confiança.

Este índice evidenciou um ritmo menor de recuperação a partir de novembro, que inverteu e passou a cair em fevereiro, registrando variação de -5,6% em relação a janeiro. O movimento queda foi acentuado em março (-8,88%) frente ao mês anterior, resultando na reversão de tendência das expectativas do empresário para patamares negativo, já que o índice voltou a se situar abaixo dos 100 pontos (93,2 em março).

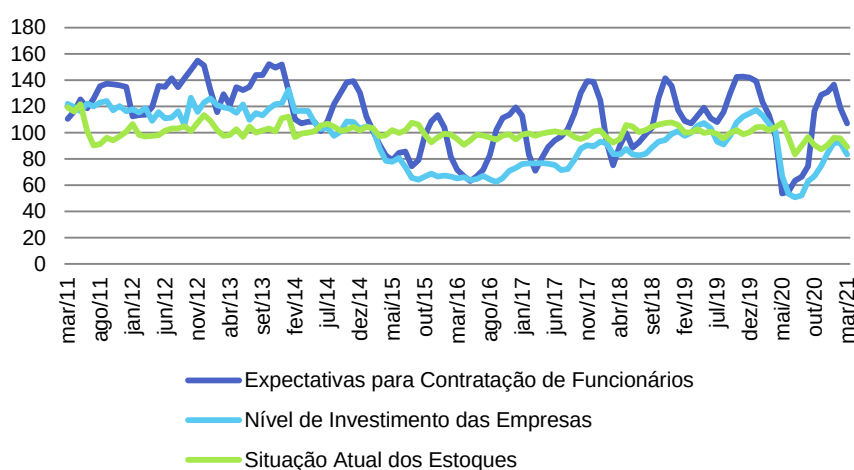
Os componentes Nível de Investimento das Empresas e Situação Atual dos Estoques são os subindicadores que indicam expectativa negativa dos empresários em termos absolutos, uma vez que ambos apresentam índices abaixo dos 100 pontos.

O Nível de Investimento das Empresas, componente mais afetado do IIEC na comparação anual (-22,03%), voltou a apresentar redução mensal de 9,59%, assim, continuando com a tendência de queda iniciada em fevereiro. A situação dos estoques segue o mesmo movimento de redução, encerrando o mês de março com queda de 6,93%.

Índice de Investimento do Empresário do Comércio - IIEC



Evolução dos Componentes do IIEC



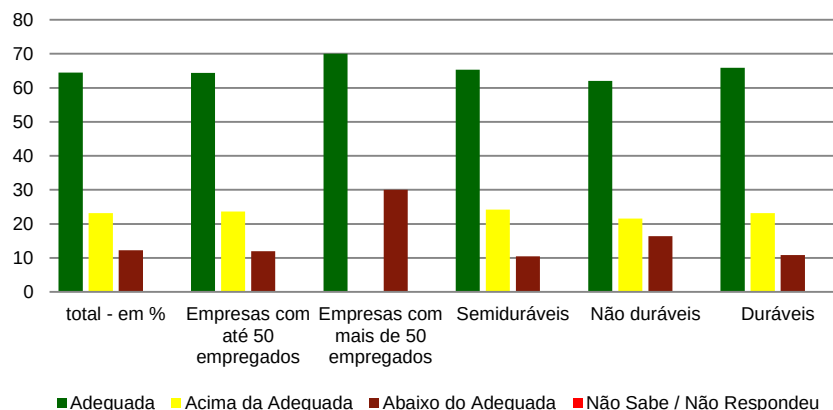
A expectativa de redução dos investimentos esteve presente na maioria das respostas dos empresários (58,2%). Essa tendência permanece para ambos os segmentos de atividades econômicas, mas é revertido para as empresas com mais de 50 funcionários.

A redução dessas expectativas deve estar atrelada ao alto de grau de imprevisibilidade da economia e a ampliação das restrições de funcionamento dos estabelecimentos, associadas à pioria das condições sanitárias e atraso nas medidas de vacinação e contenção da doença. Além disso, o movimento de ampliação das taxas de juros encarece o custo para novos investimentos.

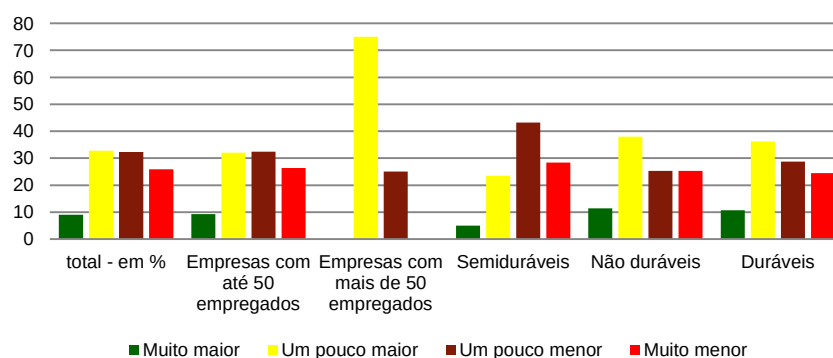
Já a expectativa de contratação de funcionários segue em nível otimista em termos absoluto do índice, mas com tendência de queda mensal. Em fevereiro houve redução de 12,9% frente ao mês anterior, já em março a diminuição foi de 9,82%.

Segundo a maioria dos entrevistados se espera que ocorra um pequeno aumento do quadro de funcionários para ambos os ramos de atividade e também para o porte das empresas. Entretanto, essa ampla maioria com alguma expectativa positiva começa a reduzir comparada com o mês anterior e a possibilidade de reduzir o quadro de funcionários começa a ficar mais evidente. É importante destacar que as empresas com mais de 50 funcionários não apresentava, segundo os entrevistados, nenhuma expectativa de reduzir o quadro de

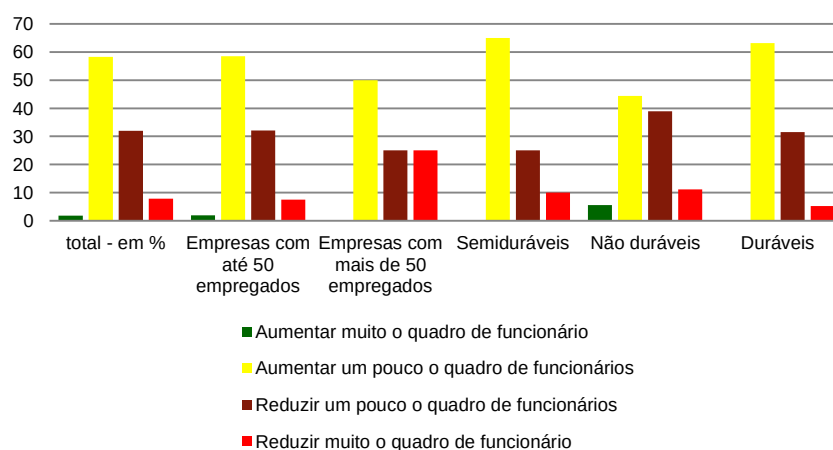
Situação Atual dos Estoques



Nível de Investimento da Empresa



Expectativa Contratação de Funcionário



funcionários, já em março, 50% dos empresários afirmaram que tem alguma possibilidade de reduzir o quadro de colaboradores.

A geração dos pontos de trabalho indica certa recuperação do mercado de trabalho ao encerrar fevereiro de 2021 com saldo positivo de 8.141 novos empregos na somatória de 2020 e 2021 para o setor do comércio. Mas, essa retomada não supre as perdas ocorridas em diversos setores econômicos e fica concentrada para as empresas de grande porte. As empresas com até 50 empregados concentrou nos últimos 14 meses (2020 até fevereiro de 2021) perdas de 11.553 empregos formais no Estado de Santa Catarina.

CONCLUSÃO

O ICEC abriu o exercício de 2021 com tendência otimista dos empresários catarinenses. Essas expectativas estavam ancoradas ao pressuposto da retomada da economia de forma mais acelerada com a diminuição das restrições ou a ampliação da imunização da população. Entretanto, o rumo positivo da variação mensal do índice foi interrompido pelo segundo mês seguido e, encerrou o mês de março com queda de 8,2%.

A confiança dos empresários catarinenses se encontrava especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice inicialmente mais afetado entre os analisados, com queda mensal em março de 14,5%. Além disso, reforça negativamente o ICAEC as baixas expectativas quanto ao setor do comércio, que acelerou sua variação negativa pelo terceiro mês consecutivo e encerra março com queda mensal média em 2021 de 10,20%.

O índice de investimento, por sua vez, também voltou a apresentar variação negativa em março (-8,88%) comparada ao mês anterior, resultado reverteu à tendência da expectativa do empresário para o patamar pessimista. Neste mês o componente mais afetado foi a expectativa de contratação de funcionários, que pode estar relacionada a movimentos sazonais referentes a trabalhadores temporários, assim como a uma deterioração do mercado de trabalho com o agravamento da pandemia.

Por fim, o cenário econômico começa a apresentar no primeiro trimestre do ano indicadores desanimadores. Níveis de preços acelerado e aumento das taxas de juros de mercado reduzem o espaço para o consumo e os gastos das famílias tende a cair, resultando em impactos diretos no setor do comércio. À exemplo desse momento, o volume de vendas do comércio varejista ampliado do mês de janeiro, calculado pelo IBGE, mostra sinais de arrefecimento com queda de 0,4% compara ao mês anterior no ajuste sazonal. Além disso, as incertezas quanto ao recrudescimento da pandemia no país e seu resultado na recuperação dos setores econômicos podem alterar as expectativas de investimentos do setor do comércio.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser

largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.